



SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – 47º GV

PROJETO DE LEI ____/2022

Altera, nos termos da Lei Municipal 14.454/2007, a denominação da “CEMEI – JARDIM ÂNGELA”, que passará a denominar-se “CEMEI TULA PILAR FERREIRA” e dá outras providências.

Art. 1º: Fica denominada “CEMEI TULA PILAR FERREIRA”, a antiga CEMEI denominada “JARDIM ÂNGELA”, situada na Estrada do M’Boi Mirim, 5320 - Parque do Lago, São Paulo - SP, 04948-030.

Art. 2º As despesas desta Lei correrão por dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação e revoga todas as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES, 07 de março de 2022.

VEREADORA SILVIA DA BANCADA FEMINISTA



SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – 47º GV

JUSTIFICATIVA

A Lei Municipal 14.454/2007, que dispõe sobre a denominação e a alteração de denominação de vias, logradouros, e próprios municipais, estabelece, em seu art. 8º:

“ Art. 8º - A denominação dos estabelecimentos oficiais de ensino público municipal deverá levar em consideração os seguintes requisitos além daqueles arrolados no artigo anterior:

I - Homenagear, preferencialmente, educador cuja vida tenha se vinculado, de maneira especial e intensa, com a comunidade na qual se situa a escola a ser denominada;

II - Homenagear personalidade que, não tendo sido educador, tenha uma biografia exemplar no sentido de estimular os educandos para o estudo.

A nova denominação que se pretende estabelecer por meio do presente Projeto de Lei, que dá a CEMEI JARDIM ANGELA a denominação de CEMEI TULA PILAR FERREIRA, não só vai de encontro, como se amolda perfeitamente ao preconizado pela legislação municipal, senão, vejamos.

Tula Pilar Ferreira (1970-2019), foi uma poeta brasileira que ficou marcada por influenciar-se em Carolina Maria de Jesus. Aos dois anos de idade mudou-se com a família para Belo Horizonte, onde, aos sete anos, começou a trabalhar ajudando a mãe, que era cozinheira. Teve a sua primeira filha, Samanta, aos 15 anos.

Morou no Rio de Janeiro e depois em São Paulo, onde trabalhou como empregada doméstica. Foi vendedora da revista Ocas, para a qual também escreveu poemas. Organizou saraus como o “Cadin de Coisa”, que misturava culinária mineira e arte.

Com a ajuda de profissionais da Ocas, editou de forma independente seu primeiro livro, Palavras Inacadêmicas (2004), do qual vendeu cerca de 1.400 exemplares. Foi coordenadora do coletivo de música, dança e poesia “Raizarte” e participou do Projeto Trecho 2.8, de pesquisa em fotografia.

Portanto, ainda que não tenha sido educadora no sentido formal de ter exercido a profissão propriamente dita, sua história de vida e sua arte expressam e materializam ideais que estimulam e valorizam a educação.



SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – 47º GV

A escolha desta denominação também representa o fortíssimo vínculo da comunidade escolar com a personalidade que se busca homenagear.

Em carta aberta, assim se pronuncia a Equipe da hoje CEMEI JARDIM ÂNGELA:

“Em maio de 2021, quando a nova equipe gestora assumiu a unidade começamos a conversar com os alunos, professores, pais e familiares sobre a importância da identidade da nossa escola para comunidade local, não só como espaço de aprendizagens como também das relações sociais e práticas de convivência.

A nossa escola, localizada no Morro do Índio, apresenta grandes referências territoriais. É um território potente em cultura e arte e infelizmente ainda com muita vulnerabilidade social e econômica, por isso acreditamos num trabalho pedagógico que construa uma base sólida para mudança nas vidas de nossas crianças.

No Cemei há 710 crianças matriculadas e frequentes. Cada uma com suas especificidades, mas nota-se que a maioria tem um histórico familiar e cultural em comum. Boa parte deles são filhos de mães-solo, cuidadoras, babás e domésticas. Hoje, devido à pandemia, muitas estão desempregadas. Nas atividades escolares como rodas de conversas, nossos alunos perceberam que muitas mães ou avós tinham a mesma profissão: empregada domésticas. Iniciamos um trabalho de valorização dessas mulheres, ressaltando o valor de seus serviços para a sociedade. Logo, notamos que nossas crianças começaram a ter prazer em dizer o que suas mães faziam. Uma mãe nos relatou, que certo dia seu filho de apenas 4 anos chegou em casa, abraçou-a e disse:

-Mamãe, seu trabalho de catar papel é muito importante para nosso bairro.

Resultado da prática e atividades da sala de aula. Assim, começamos a apresentar alguns nomes de mulheres da região que tivessem uma trajetória parecida com as da nossa comunidade, que poderiam representá-las dando seu nome à nossa escola.

Desde então, despertamos o desejo em nossa comunidade que nosso Cemei, pudesse se chamar ‘CEMEI TULA PILAR FERREIRA’. Um nome simples, que carrega uma bagagem imensa e que acima de tudo traz uma representatividade enorme para nossos discentes.

A história dessa mulher tem início em Minas Gerais. Sua mãe, Dona Antônia, era cozinheira, lavadeira e diarista conhecida em Belo Horizonte. Mãe solo de sete meninas, morava



SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – 47º GV

na favela Alto do Minério e como a casa da patroa era longe, Tula e as irmãs passaram a viver na casa onde a mãe trabalhava para não ficarem sozinhas. Passaram alguns anos e Tula veio para São Paulo.

Desde pequena gostava de escrever. Na casa das patroas pegava os livros das estantes e se inspirava para escrever suas próprias palavras. E esse, é um dos nossos grandes anseios que nossos alunos, tenham gosto pela leitura e escrita, acesso a literatura e cultura.

Ela foi empregada doméstica, babá, cozinheira, funções que tantas mulheres negras e pobres ocupam e já ocuparam no Brasil. E resolveu viver de poesia. Muitas das suas poesias, lembram Carolina Maria de Jesus, assim como a de tantas outras mulheres brasileiras que permanecem lutando, diariamente. Tula Pilar, ficou conhecida nos Saraus da nossa região, Campo Limpo, Capão Redondo e M Boi Mirim.

Tula é representação para crianças, mulheres, negras, periféricas, empregadas domésticas, artistas, poetisas, mães solas, existentes e resistentes. Tula viveu de forma simples, mas regada de esperança. Nós da comunidade escolar CEMEI Jardim Ângela, aprovamos no ano de 2021 no Conselho da Escola esse desejo de alteração de nome. Esperamos que o PL apresentado à Câmara para a escolha do nome de nossa escola seja aprovado. Tal projeto contempla o desejo da comunidade escolar e ainda considera o Projeto político pedagógico da unidade. ”

Assim, estando preenchidos os requisitos da Lei Municipal 14.454/2007 para a alteração da denominação de Escola Municipal, e, especialmente, sendo essa a livre manifestação de vontade da comunidade escolar local, requer-se aos N. colegas vereadores, que aprovem o presente Projeto de Lei nos termos ora apresentados.

SALA DAS SESSÕES, 07 de março de 2022.

VEREADORA SILVIA DA BANCADA FEMINISTA